

TÍTULO: O USO DO VÍDEO DE BOLSO, COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

Jacqueline Ferreira Margalho (UFPA/PROEX) ¹

Andressa Paiva Afonso (UFPA/PROEX) ²

Milena de Castro Pimentel (UFPA/PROEX) ³

Josieli Melo Araújo (UFPA/PROEX) ⁴

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que é impossível viver sem tecnologia. Quando falamos em tecnologia, não nos referimos apenas a aparelhos eletrônicos, mas sim, a tudo o que está ao nosso redor, uma vez que, tudo é tecnologia e a mesma está constantemente interferindo na nossa vida. Tanto as tecnologias primitivas que se remetem, por exemplo, a descoberta do fogo e a invenção da roda, quanto as tecnologias atuais, como, os celulares e computadores, provocam um grande impacto na sociedade, tanto positiva, quanto negativamente. Mas afinal, o que é tecnologia?

Segundo a definição do dicionário, “Tecnologia é o conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo da atividade” (FERREIRA, 2001, p. 664). Ou seja, toda e qualquer atividade que realizamos envolve um conhecimento tecnológico e este é adquirido ao longo dos anos.

Diante de um mundo imerso em tecnologia, compreendemos que há a necessidade de usar essa ferramenta em sala de aula. O professor deve inovar as suas aulas para trazer mais aprendizagem aos alunos, ele precisa buscar metodologias que favoreçam o ensino. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal, apresentar o vídeo de bolso, como uma ferramenta tecnológica que auxilia no processo de ensino e aprendizagem na formação de professores dos anos iniciais. Os vídeos (A evolução tecnológica e Feira da Cabanagem) foram produzidos pelas graduandas do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA), em dois eixos temáticos ministrados durante o curso e apresentam resultados positivos quanto a sua produção e a forma com que pode ser trabalhado, fazendo uso da interdisciplinaridade no ensino das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a aprendizagem de diferentes Linguagens, a saber: verbal, corporal, visual e sonora. Entre elas, está também a linguagem contemporânea, conhecida como, digital. A Base oferece a possibilidade dos estudantes se apropriarem das práticas de linguagens para ampliar seus conhecimentos sobre as mesmas (BNCC, 2017, p. 63).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, jacquefml1989@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, andressapafonso@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, milenacastro1397@gmail.;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, josieliaraujo1405@gmail.com;

A BNCC aborda seis competências específicas de linguagens para o ensino fundamental. A 6ª competência refere-se ao uso da linguagem digital:

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2017, p. 65)

Frente a essa competência, percebemos que é importante que o professor inove as suas aulas com o uso da tecnologia.

É preciso lançar a mão destes importantes recursos audiovisuais tão presentes na vida dos alunos para ofertar aulas mais próximas das vivências dos mesmos, nos deparamos com outra forma de estar, ver e ser no mundo, a escola deve introduzir cada vez mais os recursos audiovisuais e midiáticos no seu contexto. (GAVA, 2015, p. 3)

Não há como futuros professores ficarem parados diante dessa realidade, pois as crianças dessa geração já nascem e são rodeadas por essa influência digital.

O Vídeo de bolso é um recurso tecnológico que vem ganhando espaço nas unidades de ensino.

(...) as experiências cinematográficas ou os filmes, propriamente ditos, favorecem a contextualização das aprendizagens de modo a considerar os mais diversos aspectos do educando (social, histórico, cultural, entre outros). (SILVA e OLIVEIRA, 2010, p. 6)

O vídeo de bolso pode ser produzido com câmeras profissionais ou celulares. Geralmente são curtos e duram em média de 3 a 5 minutos. Eles são gravados, editados e em seguida, transmitidos ao público. Todavia, é necessário que este recurso seja usado pelo professor de maneira significativa, para que o aluno exerça uma interação social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada no bairro Guamá em Belém-PA, pelas graduandas do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI). O objetivo da pesquisa foi demonstrar de que forma o vídeo de bolso pode contribuir na formação de professores dos anos iniciais e como ele pode ser aplicado em sala de aula.

Os vídeos foram produzidos em dois eixos temáticos diferenciados, a saber: “Recursos Tecnológicos Pedagógicos- RTP) ” e “Estágios temáticos de alfabetização, Estudos sociais (História e Geografia), Ciências e Matemática em situações reais e/ou simuladas”.

O Professor responsável pelo Eixo Temático “Recursos Tecnológicos Pedagógicos- RTP) ” trouxe a proposta de produção de um vídeo de bolso, com o intuito dos graduandos usarem esse recurso, quando se tornarem professores dos anos iniciais. Ele dividiu as aulas em dois momentos, os quais são:

No primeiro momento, o professor apresentou para os estudantes a proposta de elaboração de um vídeo de bolso. Entretanto, por não ser tão experiente na área, ele convidou uma de suas alunas do mestrado, onde em conjunto, abordariam o tema aos graduandos.

A mestranda realizou uma mini oficina de vídeo de bolso com as seguintes etapas: Conceito de vídeo de bolso; Tempo do vídeo; Ângulos e planos e edição do vídeo de bolso.

No segundo momento, após a realização da mini oficina, o professor titular do eixo temático, propôs que os graduandos produzissem um vídeo de bolso, sendo livre a escolha do tema. Para a realização do trabalho, os alunos dividiram-se em equipes e cada uma produziu o trabalho. Foram produzidos 4 vídeos no total, a saber: A evolução tecnológica; Lixão do Aurá; Arraial do Pavulagem e Histórico do Clube de Ciências;

Desta forma, o professor realizou o fechamento do eixo temático.

Na ministração do eixo “Estágios temáticos de alfabetização, Estudos sociais (História e Geografia), Ciências e Matemática em situações reais e/ou simuladas”, os professores trabalharam com o tema “As Feiras livres de Belém”. A proposta foi escolher e pesquisar sobre alguma feira de Belém e produzir um vídeo de bolso. No total, foram produzidos 6, a saber: Feira da Cabanagem; Feira do Ver-o-Peso; Feira do Guamá; Feira do Porto da Palha; Feira do Açaí e Feira do Mercado Municipal de Ananindeua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa, obtivemos resultados positivos. Pois, como professoras em formação dos anos iniciais, aprendemos a produzir um vídeo de bolso, a manuseá-lo e aplica-lo em aulas interdisciplinares. Dentre os que foram expostos, selecionamos dois, para apresentar de que forma podem ser trabalhados com os alunos, tanto no espaço formal, quanto no informal. Os mesmos estão postos a seguir.

Vídeo 1: A evolução tecnológica.

A proposta feita pelo professor era que escolhêssemos um tema de nossa preferência e elaborássemos um vídeo de bolso. Com isso, decidimos falar sobre a Evolução tecnológica. Essa produção foi feita em forma de telejornal, onde a âncora e a repórter exibiram uma matéria relatando a história da tecnologia primitiva até chegar na contemporânea.

Vídeo 2: Feira da Cabanagem

A ideia de gravarmos um vídeo sobre as Feiras de Belém partiu dos professores responsáveis pelos eixos temáticos. Nossa equipe decidiu falar sobre a Feira da Cabanagem e o produto de discussão, foi o pescado.

E como trabalhar esses vídeos nos anos iniciais?

Em ambos, podemos trabalhar as diferentes linguagens propostas pela BNCC, como verbal, corporal, visual e sonora. No primeiro vídeo, pode-se trabalhar a Matemática, enfatizando a contagem do tempo de uma era tecnológica até outra, a Língua Portuguesa, representada nos verbos ditos durante o telejornal, as Ciências, para demonstrar como os alimentos eram conservados e etc. Já no segundo, consegue-se ensinar assuntos relacionados as disciplinas de Ciências, História e Geografia, por exemplo, espaço geográfico da feira, aspecto cultural, e a origem dos peixes (rios e lagos) que são vendidos nesse espaço.

Diante dos resultados apresentados consideramos que o vídeo de bolso é um instrumento tecnológico que contribui na formação de professores dos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia sempre estará presente em nosso cotidiano. Ela nos acompanha em cada passo que damos. Todavia, é necessário saber usa-la de maneira correta, para que a mesma nos traga benefícios. Com ela, podemos criar novos recursos pedagógicos, como o que foi apresentado neste trabalho, o vídeo de bolso.

O vídeo de bolso é uma produção simples, mas que nos permite trabalhar a interdisciplinaridade, a experimentação, a contextualização e a aquisição de novas aprendizagens, tanto dentro da escola, como fora dela. Compreendemos que como professoras em formação dos anos iniciais, devemos ir em busca de metodologias que não se tornem repetitivas e cansativas, mas que proporcionem um ensino e aprendizagem significativa tanto para nós, quanto para nossos alunos.

Palavras-chave: Tecnologia; Vídeo de bolso; Formação de professores; Anos Iniciais.

REFERÊNCIAS

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Ministério da Educação.** Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em 05 de setembro de 2019.

FERREIRA, A. B. H. **MiniAurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al]. 4ª ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.**

GAVA, F. G. **O vídeo e seu uso na sala de aula.** Prefeitura Municipal de Sorocaba/SP - Secretaria da Educação, 2015. Disponível em: <http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2015/03/OVideoeseuUso.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019

SILVA, R. V. D.; OLIVEIRA, M. As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, 2010. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2019